

Reformulação de um clássico

Especialistas explicam como a cristaleira foi reinventada, quais estilos combinam com ela e o que considerar antes de incluí-la no projeto

POR ISABELA COSTA*

Durante muito tempo, a cristaleira foi considerada um móvel tradicional, quase sempre associada às salas de jantar e às louças reservadas para ocasiões especiais. Nos últimos anos, porém, a peça voltou a conquistar espaço na decoração, desta vez com uma proposta mais versátil, contemporânea e alinhada ao estilo de vida dos moradores. Mais do que armazenar cristais e porcelanas, a cristaleira passou a desempenhar um novo papel dentro dos projetos de interiores.

Esse retorno acompanha uma mudança na forma como as pessoas enxergam a decoração. Em vez de reproduzir ambientes padronizados, cresce a busca por espaços que transmitem identidade e revelam a personalidade dos moradores. Para a designer de interiores Aline Rodrigues, a cristaleira acompanha essa transformação. “Ela deixa de ser apenas um móvel funcional e passa a funcionar como uma pequena vitrine da vida do morador”, afirma.

A valorização da memória afetiva também contribui para esse movimento. Objetos herdados de família, peças adquiridas ao longo da vida e lembranças de momentos especiais deixam de ficar escondidos nos armários e passam a integrar a decoração de forma natural. Essa nova leitura faz com que o móvel seja muito mais democrático do que no passado. Se, antes, sua presença era quase exclusiva em ambientes clássicos, hoje ele aparece em diferentes propostas decorativas sem perder sua essência.



Embora tenha nascido para as louças, a versatilidade da cristaleira moderna permite explorar novos usos e objetos

O segredo está na escolha dos materiais, das cores e do desenho da peça. Enquanto projetos clássicos costumam apostar em modelos de madeira com detalhes trabalhados, ambientes contemporâneos privilegiam linhas retas, marcenarias coloridas, vidros cancelados e iluminação interna. Já nas decorações industriais, estruturas metálicas e grandes superfícies de vidro fazem referência aos antigos armários de botica ou hospitalares, criando um visual leve e sofisticado.

A combinação entre peças antigas e ambientes modernos também tem conquistado espaço. Para Aline Rodrigues, esse contraste ajuda a criar ambientes mais autênticos. “Mais importante do que enquadrar a cristaleira em um estilo específico é fazer com que ela tenha relação com a história e com os objetos do morador”, destaca. Essa flexibilidade também ampliou os espaços onde o móvel pode ser utilizado.

Por toda parte

A cristaleira deixou de ocupar apenas a sala de jantar e passou a integrar diferentes cômodos da residência. Na sala de estar, por exemplo, ela pode servir como expositor de livros, esculturas, fotografias e objetos decorativos. Além de organizar, ajuda a compor ambientes mais personalizados e acolhedores. Na cozinha e no espaço gourmet, continua desempenhando sua função tradicional ao acomodar louças, taças e utensílios, mas também contribui para valorizar esses itens como parte da decoração.

Os escritórios também passaram a receber cristaleiras. Nesses ambientes, elas funcionam como bibliotecas ou espaços para expor coleções, premiações, objetos decorativos e itens ligados à trajetória profissional dos moradores. Até mesmo quartos e banheiros passaram a incorporar a peça. No dormitório, ela pode organizar bolsas, perfumes e acessórios. Já no banheiro, modelos de metal e vidro acomodam toalhas, cosméticos e produtos de cuidados pessoais.

Na hora de escolher o modelo ideal, alguns cuidados fazem toda a diferença. O tamanho da peça deve ser compatível com o ambiente e respeitar a circulação, evitando comprometer o uso do espaço. Além da largura disponível na parede, é importante considerar altura, profundidade e até a abertura das portas antes da instalação. Em ambientes compactos, modelos estreitos, verticais, suspensos ou com portas de correr costumam ser as opções mais indicadas, já que aproveitam melhor o espaço sem causar sensação de excesso.

Em áreas maiores, a cristaleira pode ocupar uma parede inteira ou ser integrada à marcenaria planejada, recebendo iluminação embutida e acabamentos que valorizam ainda mais a composição. Mais do que preencher um espaço vazio, a peça precisa atender às necessidades do dia a dia e fazer sentido dentro da rotina da casa.



Diante de tantas inovações, o design clássico impera com elegância e se torna o ponto focal do ambiente